

Identificação do Objeto



Número: 84.094
Coleção: Museu do Zebu
Categoria do Acervo: Arte e Decoração
Classificação: Instrumento Musical (Violão)
Título: Viola (Giannini)
Data e Modo de Aquisição: 29.04.1984 / Doação
Código do Doador: 018
Data atribuída: Início do Século XX
Origem: São Paulo, SP
Conservação: Regular
Dimensões: 88,5 Cm

Descrição e Dados Históricos do Objeto

Em novembro de 1900, no número 60 da “pacata” Rua de São João (atual Avenida São João), um imigrante começou a criar uma pequena empresa que logo iria se tornar sinônimo de violas no país: A “Fábrica de Instrumentos de Cordas de Tranquillo Giannini”. Ali, os instrumentos musicais eram produzidos artesanalmente pelo seu fundador, o italiano Tranquillo Giannini, e seus funcionários. Na década seguinte, a Giannini iniciou a construção de sua primeira fábrica com equipamentos mais modernos e um sistema parcialmente mecanizado. A empresa continuou a crescer cada vez mais até que no ano de 1920 a fábrica ficou pequena, tornando-se necessárias novas e maiores instalações não muito distantes dali, no número 126 da Rua General Osório. Mesmo em uma área maior que a primeira, logo o espaço tornou-se incapaz de atender à demanda das vendas e a empresa mudou-se para zona oeste da cidade, em uma área de 1.500 metros quadrados, no número 414 da Alameda Olga, no bairro da Barra Funda em 1930. Em 1954, a empresa tomaria um lugar de grande importância no cenário paulistano ao participar da inesquecível exposição do IV Centenário da Cidade de São Paulo, realizada no recém-inaugurado Parque do Ibirapuera. Era impossível falar de instrumentos de corda no Brasil sem mencionar pelo menos uma vez o nome “Giannini”, que, além de sinônimo de música erudita, tornara-se parte integrante e inseparável da vida musical brasileira. Nos anos de 1960 a empresa começou a produzir guitarras elétricas. Em 1970, lançou uma linha completa de produtos como baixos, guitarras, amplificadores, mixadores de áudio, entre outros, atingindo o auge na capital paulista. Em 1990 a Giannini tornou-se mais uma indústria, entre tantas outras, a deixar a cidade de São Paulo rumo ao interior. A presença física da fábrica entrou para a história e a empresa mudou para novas instalações na capital paulista, onde permanece até os dias atuais. Vendida à época para Encol, as ruínas da antiga sede ainda existem. Há rumores – não confirmados – na região de que a área teria sido arrematada pelo Banco do Brasil. A viola em questão foi doada ao Museu do Zebu em 24 de abril de 1984 por Gilberto de Andrade Rezende, importante empresário da cidade de Uberaba. É conhecido no meio tradicional como importante entusiasta da chamada “Moda de Viola”, sendo colecionador e pesquisador de vários itens ligados ao estilo sertanejo.

O item é de fabricação da marca Tranquillo Giannini S/A Indústria de Instrumentos Musicais e corresponde aos anos de 1930/1940, aproximadamente. Segundo o doador, essa viola foi usada por Manoel Rodrigues da Cunha, antigo agricultor e membro de família tradicional no ramo do agronegócio na cidade. É confeccionada artesanalmente em madeira, madre pérola e plástico, através de soldagem, montagem, encaixe e marcenaria. As cordas musicais correspondem à mesma origem de fabricação do item. Segundo estudiosos, é um tipo de viola considerada de rara peculiaridade e de alta autenticidade, sendo o modelo único e de fabricação limitada. Seu estado de conservação é considerado regular, sendo necessárias algumas restaurações para garantir a proteção e a longevidade do instrumento. Sua relevância histórica está inserida nas origens e na cultura popular de tempos anteriormente citados, quando a música sertaneja estava no auge de suas características originais. Esse tipo de cenário ainda existe e é bastante comum entre pecuaristas, fazendeiros e agricultores que respiram (ou respiraram) diretamente as metáforas diversas do meio rural, onde o zebu, como protagonista principal da pecuária brasileira, adaptou-se com facilidade.